



Sociedade & Cultura

Kraveirinya Mpfumo

Culture & Society

A memória histórica africana (baNto) em Moçambique, encontra-se em risco. De novo as alienações coloniais entre os moçambicanos retornam em força na sociedade. Já nem precisam de um colonialismo presente. O fantasma continua presente nas mentes de muitos. A pretexto de uma lusofonia omite-se, despreza-se a história dos antepassados africanos, baNto. É nesse contexto que surge a nossa indignação, precisamente, em relação a aqueles mo-

çambicanos (que o dizem ser) mas mantém uma atitude de uma arrogância contra outros moçambicanos, que querem manter viva a memória africana através de seus escritos. Um povo sem memória é um povo sem rumo. É um povo à deriva. Se não sabemos de onde viemos, não podemos saber quem somos e para onde vamos.

Pela actualidade da crónica, retiramos do nosso arquivo este texto paradigmático, escrito por nós em 2004. Foi uma forma, na altura, de manifestar repúdio contra a forma reaccionária de escrever de um escritor a outro, no caso, Eduardo White versus Ungulani ba ka Khosa. Este último era culpado de querer ser escritor moçambicano num contexto baNto, mesmo utilizando a língua portuguesa – o que se infere ser um sacrilégio para o primeiro. KM.

A Ungulani ba ka Khosa | Poema desGungunhanizado | 2004

Ao makuauo, bro Ungulani – Maniinho, até que enfim /

Os escribas tomam partido /

Seja pelos prazeiros do Zambeze /

Seja pelos coloniais invasores /

Ou seja contra a cultura e o folclore da xigovia /

Se calhar amigos da cotovia /

Escondida na Europa da invernia /

Onde ninguém a via /

Europa reinventada em Moçambique /

Reaccios aos cheiros da *caatinga* do sertão africano /

Todavia de Carlos Drummond...ele lia, A Cor de Cada Um /

Mas não aprendia. /

E no tempo do último Imperador negro /

Mundu (i)Ngazi o Gungunhana /

O caqui do sipai, não envergaria, /

Talvez reencarnando um Mouzinho Capitão, /

Talvez, empunhando uma espingarda Kropatscheck /

Ou melhor uma Gattling machine gun – metralhadora /

Contra os horrorosos e selvagens-cafreaís / dos Gungunhanizados chamados machanganas / de Manica e Sofala, /

Em simultâneo investindo contra os vaLengue / com o beneplácito das forças lusas coloniais / nas limpezas étnicas totais até em jornais / aguardando o embate final **a ku éla** em Coelega. /

E lá vai ela, sem cor de canela nem grinalda / a Cultura africana desbotada, violada / pela linguagem rasca pimba, desflorada / porque a poesia pode ser delicada / e a prosa pode ser viril, sem portagem / mas nunca ordinárias na linguagem! / **(Semi-FIM).**

[Kraveirinya Mpfumo© Dezembro 2004]

A seguir com a devida vénia, o inspiratório texto original de **Eduardo White ...« Carta ao Ungulani Ba Ka Khosa** – Nenhuma puta antevê a puta que é. Não descubro se é por ser menor ou maior. Uma puta é sempre grande mesmo que seja pequena. Goza dessa grandeza. As putas não usam a língua para bajular, usam-na para sobreviver. E a partir daqui falemos então de cultura. Palavra com cu e altura. Não se agradece a ninguém a sua cultura. Agradece-se a cultura que é respeitarem a que temos mesmo que a cultura seja nos outros ignorarem a que somos. A verticalidade é um pau que cresce, uma palmeira que engrandece. A verticalidade é estar de pé mesmo que queiram que nos doam os joelhos.

Conheço-te, assim, há muito tempo, patriota nu e desbandeirado. Irmão com quem sonhei alguns distritos nos reinventares. Porém, lembrei-me a escrever isto: a liberdade cultiva-se. Não se educa. É esdrúxula, não é minúscula.

Assim, meu mano xigoviado e ngungunhanizado, não falemos apenas de cultura. Sejam integralmente a cultura. Toda ela, humilde e majestosa. Grandiosa e generosa. A cultura que é, acima de tudo, a mais educada, a mais adocicada, a mais profunda e reconciliada que é a cultura do respeito de amarmos e de reconhecermos que a cultura é isto: todos os vencidos são vencedores! **Eduardo White» – DN – nº 285 – 8/12/04”... (sic).**

Vista da Cidade da Beira



Capital do Centro e das Pescas de Moçambique



Primeiro jornal electrónico editado na cidade da Beira

Propriedade: AGENCIL – Agência de Comunicação e Imagem Limitada
Sede: Rua do Aeroporto – Desvio 2141 – Casa 711 – Beira
E-mail: oautarca@teledata.mz; oautarcabeira@yahoo.com.br
Editor: Chabane Falume – Cell: 82 5984510; 84 2647589 – E-mail: chabanefalume08@gmail.com

O Autarca: Preencha este cupão de inscrição e devolva-o através do fax 23301714, E-mail: oautarcabeira@yahoo.com.br ou em mão
SIM, desejo assinar O Autarca por E-mail (), ou entrega por estafeta no endereço desejado ()

Entidade.....
Morada..... Tel..... Fax..... E-mail.....

Individual () Institucional ()// 2013

Assinaturas mensais MZM – Ordinária: 7.200,00 * Institucional: 14.700,00